



Marco Projetivo Interassistencial

Hito Projectivo Interassistencial

Interassistencial Projective Mark

Gilderlei Colares

Resumo

Este artigo descreve e analisa projeção lúcida experimentada pelo autor, em agosto de 2013, que veio a se tornar marco referencial de suas experiências. Durante a projeção consciente, foi realizada assistência a três conscins afins, auxiliada por companhia extrafísica percebida, tomada por amparadora. O artigo mostra, também, evidências comprobatórias da ocorrência, segundo o autor.

Palavras chaves: assistência; comprovação; projeção lúcida; teleguiamento.

Resumen

En este artículo se describe y analiza la proyección lúcida experimentada por el autor, en agosto de 2013, que se convertiría en un punto de referencia de sus experiencias. Durante la proyección consciente, la asistencia se llevó a cabo a tres conciencias afines, con la ayuda del compañero extrafísico percibido, reconocido como el amparador. El artículo también muestra pruebas corroborantes de la ocurrencia, de acuerdo con el autor.

Palabras clave: asistencia; comprobación; proyección lúcida; teleguía.

Abstract

This article describes and analyzes the lucid projection experienced by the author, in August 2013, which became a reference point on his experiences. During the conscious projection, assistance was held to three related consciousnesses, aided by an extraphysical company perceived, recognized as an extraphysical helper. The article also shows evidence of the occurrence, according to the author.

Keywords: assistance; evidence; lucid projection; teleguidance.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Relevância. Ao questionar constantemente minha projetabilidade, em razão do nível de baixa lucidez ou da fragmentação da rememoração da interação extrafísica, era mais seguro afirmar que tivera um sonho, ao invés de assumir a responsabilidade de ter realizado ato extrafísico por meio de projeção consciente. Isso vinha a constituir pensividade de irrelevância quanto às próprias e eventuais

projeções. Os fatos e parafatos aqui relatados, experienciados em agosto de 2013, apontam novo entendimento a respeito de minhas projeções conscientes.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é pontuar o momento de passagem da interpretação onírica das vivências extrafísicas para a abordagem com autosssegurança em relação às projeções lúcidas, com análise lógica de seus componentes.

Data. A projeção consciente, abaixo relatada, ocorreu no dia 29 de agosto de 2013, quinta-feira, entre 6h30 e 7h30, na cidade de Foz do Iguaçu-PR.

Registro. Foi realizado o registro escrito desta experiência no mesmo dia em que ocorreu, às 7h45.

Base. O relato original, contendo 186 palavras, foi a base do presente artigo, que traz análise mais profunda e detalhada.

Tipo. A vivência descrita neste trabalho tem características da projeção assistencial.

Efeitos. Apesar de que o energossoma estivesse integralmente vibrante, o chacra de predominância pós-experimento foi o coronochakra, que estava bastante ativado. A leitura autopensênica do momento era de acalmia e pacificação íntima.

METODOLOGIA UTILIZADA

Técnica. A projeção ocorreu de maneira espontânea, não tendo havido a utilização de técnica projetiva.

Horário. Não houve despertamento físico em nenhum momento do sono. A experiência projetiva ocorreu, provavelmente, entre 6h30 e 7h30 da manhã, período estimado devido ao horário registrado pelo autor logo após despertar da projeção.

Lucidez. Não houve percepção da decolagem nem da interiorização do psicossoma. A lucidez foi recobrada já no extrafísico, no ambiente descrito no relato.

FENÔMENOS PROJECIOLÓGICOS IDENTIFICADOS

Fenômenos. Abordagem extrafísica; acoplamento com consciex; arco-voltaico extrafísico; ativação de chacras; exteriorização de energias no extrafísico; exteriorização de energias no intrafísico; intuição extrafísica; maxidescoincidência do psicossoma; paracognição; paravisão; psicometria extrafísica.

RELATO

Amigas. Na manhã do dia 29 de agosto de 2013, entre 6h30 e 7h30, vivi experiência de projeção consciente com três amigas minhas, que moravam juntas e haviam acabado de se mudar para nova residência.

Ambiente. Eu estava em ambiente atrás de uma casa, que parecia ser o fundo da casa de minha mãe, mas era lugar diferente, não era lá.

Arco-voltaico. Havia uma atmosfera inebriante. Era tudo muito denso. Apliquei o arco-voltaico em duas das amigas, que entendi estarem enfermas, com propósito de desassédio. A terceira amiga estava ali, por perto, e só acompanhava.

Limpeza. Naquele momento, sentia muita energia saindo de mim para elas, e, então, procurei colocar a intenção de ajudar no que se fizesse necessário. Percebi doação de energias também através do meu soma, deitado em minha base física. O esforço era canalizado para elas. Após determinado período de tempo, notei, exitoso, que o ambiente estava sendo limpo das energias gravitantes mais entrópicas.

Sugestão. Na sequência, me percebi dentro da casa, olhando para o alto das paredes, na congruência do teto com elas. De súbito, tive a sugestão, através de intuição, de jogar energia com as mãos no cômodo em que estávamos. Naquele instante, pensei que poderia ser comunicação telepática de amparador extrafísico. Visualizei que havia somente, à minha frente, paredes em tom claro, bege. Não tive dúvidas, e energizei o local.

Doação. No retorno ao soma, já acordado, entendi que havia participado, na condição de doador de energia consciencial, de uma experiência extracorpórea. Notei a sensação das energias saindo de meu tronco, mesmo após haver despertado. Meus palmochacras estavam ativados, ambos, sutilmente. O coronochakra se destacava. Para mim, aqueles foram fatos ratificadores da projeção consciente que experimntei.

Realismo. A sensação de doação energética me proporcionou tranquilidade e bem-estar, durante a projeção e ao acordar, o que trouxe senso de grande realismo à vivência.

Identificação. No dia seguinte, fui visitar, pela primeira vez, as referidas amigas em sua nova casa. Elas haviam se mudado para lá há pouco tempo. Não tinha conhecimento anterior do local. Vi que os fundos da casa eram o mesmo local em que estive na projeção. Eu disse a mim mesmo: “era aqui”.

Confirmação. Conteí para uma das amigas sobre o acontecido, por meio de minhas lembranças. Esta me confirmou que ela, e outra colega moradora, tiveram mal-estar estomacal. O abatimento físico se instalara há alguns dias com as duas. Pensei, então, que minha experiência extrafísica havia se tratado de tarefa de cura e desassédio.

Cantos. Dentro da casa, identifiquei o local que havia energizado na projeção, o encontro do teto com a parede. Questionei a amiga sobre o que poderia ter acontecido nos cantos do teto para que fossem alvo de energização. Ela sorriu, e disse que, em seus estudos de teosofia e metafísica, vários autores afirmavam que as consciências extrafísicas perturbadas têm predisposição de ficar nos cantos dos cômodos dos ambientes.

Acabativa. Ali mesmo, ergui os braços em direção às bordas do teto, e comeci a energizar todos os cômodos da casa, um a um. De imediato, notei o acoplamento de consciex em minha psicofera, inferindo ser amparador extrafísico. Além disso, percebi leve descoincidência dos veículos de manifestação. Reconheci que realmente estivera ali extrafísicamente.

ANÁLISE

Sintonia. O *rapport* com minhas três amigas favoreceu a realização da assistência.

Desconhecimento. Embora soubesse que minhas amigas estivessem em fase de transição em suas vidas, eu não conhecia o local de sua nova residência, apesar de estar a 3 km da minha. Não estava pensando nelas nos últimos dias anteriores à vivência extrafísica relatada, nem tinha conhecimento dos problemas de saúde enfrentados por duas delas.

Teleguiamento. Percebi acompanhamento de consciex, que entendi ser amparadora, objetivando realização de assistência. O teleguiamento por amparador me pareceu evidente no momento em que captei a ideia de jogar energia na junção das paredes com o teto. Houve raciocínio lógico no momento, e não onirismo. Considero esse evento uma conexão paracérebro do amparador com o paracérebro do projetor. A ideia veio como exopensene que se comportava como autopensene.

Ampliação. Experimentei amplificação da autoconsciencialidade quando, extrafísica, tive a sugestão de levantar as mãos para exteriorizar energia no cômodo da casa que em estava, ao modo de pequena liberdade de ação projetiva.

Soma. A percepção da energia que saía de meu soma, no meu quarto de dormir, durante a projeção, era inconcussa.

Reafirmação. A reafirmação da ocorrência extrafísica vivida ocorreu quando reenergizei, no intrafísico, as paredes da casa em direção ao teto, e percebi o acoplamento com consciex, que entendi ser amparadora, experimentando leve descoincidência, indicando que houvera ali oportunidade assistencial.

Resultados. Percebi que houve limpeza energética no ambiente da casa de minhas amigas, e senti inestimável sensação de gratificação íntima.

Comprovação. A tripla confirmação que obtive foi, para mim, o ápice desta vivência: a identificação intrafísica posterior dos fundos da casa e das paredes internas; a constatação do mal-estar físico das duas amigas; e a explicação sobre o possível motivo da energização nos cantos do teto do cômodo da casa, para limpar energias gravitantes entrópicas.

Discussão. A partir do vivenciado, levanto as seguintes questões: como é promovido o teleguiamento pelo amparador? De que modo os amparadores se utilizam das energias de uma consciin para assepsia de pessoas e ambientes? Como tal projeção lúcida foi organizada?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Confiança. Esta vivência contribuiu para a autossegurança quanto à minha projetabilidade, e também foi o marco da passagem da abordagem onírica para a abordagem técnica das minhas projeções.

Lógica. O entrelaçamento lógico dos fatos e parafatos, ambientes e pessoas envolvidas, eliminam, para mim, qualquer nuance de dúvida e incerteza quanto ao ocorrido.

Ponderação. A abordagem justificadora, onírica e conformadora dos eventos extrafísicos que transcorriam em meu sono já não se sustenta mais perante esta vivência. Os fatos corroboraram os parafatos. O entendimento foi claro e a projeção, para mim, indiscutível.

Esclarecimento. A partir do esclarecimento que esta vivência trouxe em relação a outras projeções já experimentadas, e do caráter da interassistência ocorrida, sei que posso galgar mais confiança em minhas experiências extrafísicas e, sobretudo, ter a possibilidade de aprender mais.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

Gilderlei Colares, graduado em Turismo e Hotelaria; voluntário do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Encyclossapiens; professor de Conscienciologia desde 2015.

E-mail: gilderlei@yahoo.fr